

Ovinos

Rumo ao Centro-Oeste

Leonardo Alencar*
Fabiano R. Tito Rosa*

A PRODUÇÃO mundial de ovinos está em expansão. Segundo a FAO (órgão das Nações Unidas para questões relacionadas à agricultura e alimentação), nos últimos oito anos a produção mundial:

- cresceu 2,7% ao ano, sendo 31,2% nos países em desenvolvimento e 38,0% na Ásia e 1,9% na Austrália (detentora do maior rebanho do mundo)
- caiu 1,8% nos países desenvolvidos: queda de 1,8% na produção, com redução de 45,5% no Uruguai, 22,8% nos Estados Unidos e mais de 20% em alguns países da Europa Oriental;

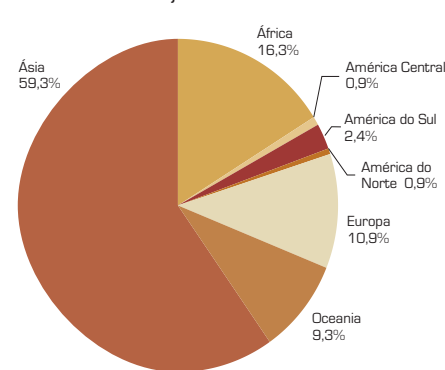
A China, com o segundo maior rebanho mundial, aumentou o plantel a taxas anuais de 8,3%. Simultaneamente, suas importações cresceram 334,8%! É um importante centro consumidor, com produção elevada, mas índices zootécnicos baixos.

Atualmente, a Ásia é o principal pólo produtor de ovinos, favorecida pela grande extensão territorial e por condições climáticas favoráveis nas regiões próximas ao equador. Enquanto na Oceania, onde a ovinocultura está profundamente enraizada, existem limitações de área para expansão dos rebanhos.

No Brasil, o rebanho, com mais de 15 milhões de cabeças, não está estabilizado e existe uma migração para o Centro-Oeste. É uma exploração com enorme potencial, diante do baixo consumo comparado às proteínas tradicionais.

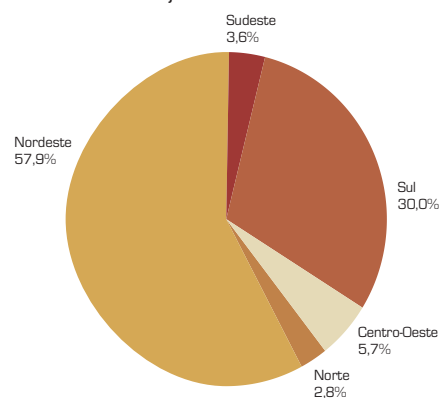
Apesar do crescente interesse pela ovinocultura, enquanto a cadeia produtiva não se consolida, os produtores enfrentam dificuldades como a falta de frigoríficos, baixo consumo, alto preço de re-

Mundo: Distribuição do rebanho ovino, em 2005



Fonte: FAO. Elaboração: Scot Consultoria

Brasil: Distribuição do rebanho ovino no Brasil, em 2004



Fonte: IBGE. Elaboração: Scot Consultoria

produtores, pouca organização da cadeia abate clandestino e outros.

A distribuição do rebanho ovino nacional está praticamente restrita ao Nordeste e ao Sul. Essas duas regiões detêm quase 90% dos animais do País.

A existência de raças deslanadas como a Santa Inês, voltadas, principalmente, para a produção de carne e pele, de rusticidade e boa adaptabilidade a climas áridos permitiram a disseminação de sua criação no Nordeste, onde a criação é caracterizada pela baixa tecnologia, restrita, em sua maioria, a pequenos e médios produtores.

No Sul, as criações são destinadas, primordialmente, para a produção de lã. A crise na década de noventa foi marcada pela retração na demanda mundial e aumento na concorrência com fibras sintéticas. Como a produção de lã ficou prejudicada, houve uma drástica diminuição do rebanho.

É importante destacar o crescimento da ovinocultura no Centro-Oeste e Sudeste, apesar da baixa representatividade

de no rebanho nacional. Nos dois casos, o objetivo é a produção de carne, com a utilização de sistemas mais intensivos de criação (com suplementação) e de raças com maior ganho de peso e rendimento de carcaça (Dorper, Dorset etc.).

Comercialização

A comercialização de ovinos apresenta problemas de acordo com a origem da carne: se importada, de frigoríficos nacionais certificados ou clandestina. São poucos os frigoríficos para o abate de ovinos.

A carne importada destina-se, principalmente, a restaurantes e churrascarias. O consumo ainda se restringe a pequena quantidade de cortes (por exemplo, carré, lombo e pernil). A confiança na qualidade é insatisfatória e não há padronização da produção nacional.

A carne importada compete com a nacional em termos de preço e geralmente é comercializada por frigoríficos certificados. Como os países exportadores vendem os melhores cortes para países com maior

O consumo brasileiro está estagnado

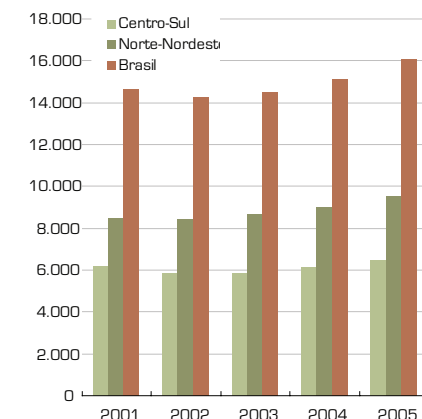
Consumo per capita (quilos)	
Brasil	0,7
Argentina	1,4
Austrália	20,2
Nova Zelândia	42,2

Fonte: FAO. Elaboração: Scot Consultoria

capacidade aquisitiva, restam, muitas vezes, produtos de menor qualidade.

A carne de ovino nacional está restrita ao comércio regional. Diante da falta de fiscalização nas fronteiras, a carne brasileira pode ser industrializada em países vizinhos e depois retornar como produto importado. Como o consumo atual está acima da capacidade produtiva nacional, há um aquecimento no comércio de reprodutores, devido ao interesse para criar ou estabelecer novos plantéis.

Brasil: rebanho de ovino



Fonte: IBGE

Apesar desses entraves, as perspectivas da ovinocultura são promissoras. O tempo entre o nascimento e o abate é bem menor em comparação à bovinocultura. É uma alternativa para investimento em pequenas propriedades,

onde pode ser viável técnica e economicamente a criação.

Estima-se que, na área destinada a um bovino, seja possível alocar 10 ovinos. A cada dois anos o número de partos pode chegar a três. Os partos podem produzir dois borregos. Para efeito de comparação, a cotação do boi gordo atual é de R\$3,30 por quilo de peso vivo, em São Paulo, enquanto a do ovino é de R\$3,50.

O interesse pela ovinocultura é evidente, porém a falta de organização do setor requer planejamento rigoroso. A criação de associações de produtores, ou de integrações, pode viabilizar a produção regional, mas o agronegócio da carne ovina carece de profissionalização dos diversos segmentos que o compõem. ■

* zootecnista
Scot Consultoria

